

As mulheres com deficiência e a experiência da maternidade: protocolo de revisão de escopo

Women with disabilities and motherhood experience: scoping review protocol

Mujeres con discapacidades y la experiencia de la maternidad: protocolo de revisión del alcance

Recebido: 08/02/2022 | Revisado: 15/02/2022 | Aceito: 18/03/2022 | Publicado: 25/03/2022

Fernanda Rodrigues Chaves Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1316-9177>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: fernandarcmorais@gmail.com

Dilene Francisco Constancio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3328-4671>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: dilenefc@gmail.com

Laureane Marília de Lima Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3257-1863>

Universidade Federal de Jataí, Brasil

E-mail: laureanelimacosta@gmail.com

Martha Cristina Nunes Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7199-3797>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: marthacnmoreira@gmail.com

Resumo

Contexto: A maternidade se apresenta como um acontecimento ao qual podem ser atribuídos sentidos diversos de acordo com o momento e de quem está envolvido com essa experiência. Historicamente as formas de cuidar exigidas e que recaem sobre as mulheres seguem um padrão de normas que variam de acordo com a cultura sob a qual está inserida. No contexto brasileiro uma série de expectativas sobre o que é uma boa mãe, com que idade ter filhos e outras normas de vigilância. Entretanto, para as mulheres com deficiência (McD) incidem outras “marcas”, as do preconceito. **Objetivo:** Apresentar as etapas que serão percorridas e descrever o caminho percorrido para a elaboração de uma revisão de escopo, cuja ênfase estará em mapear o conhecimento sobre a realidade das McD que vivenciam a maternidade e em que medida os direitos reprodutivos são considerados. **Método:** Será realizada uma revisão de escopo conforme recomendado no Joanna Briggs Institute (JBI). Seguiremos os seguintes passos na pesquisa: formulação da questão; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração de dados; separação, sumarização e relatório dos resultados. **Resultados:** Os resultados serão publicados. **Conclusão:** Esperamos mapear o conhecimento e identificar lacunas a fim de nortear novas pesquisas na área.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Saúde da mulher; Direitos sexuais e reprodutivos; Protocolo de pesquisa.

Abstract

Context: Motherhood presents itself as an event which different meanings can be attributed according to the moment and who is involved with this experience. Historically, the required forms of care that relapse on women follow a pattern of norms that vary according to the culture which they are inserted. In the Brazilian context, a series of expectations about what is a good mother, at what age to have children and other surveillance norms. However, for women with disabilities there are other “marks”, like the prejudice. **Objective:** Present the steps that will be followed and describe the path taken to prepare a scope review, whose emphasis will be on mapping the knowledge about the reality of women with disabilities who experience motherhood and to what extent reproductive rights are considered. **Method:** A scope review will be conducted as recommended at the Joanna Briggs Institute (JBI). We will follow the following steps in the research: formulation of the question; identification of relevant studies; selection of studies; data extraction; separation, summarization and reporting of results. **Results:** Results will be published. **Conclusion:** We hope to map knowledge and identify gaps in order to guide further research in the area.

Keywords: Disabled persons; Women's health; Reproductive rights; Protocols.

Resumen

Contexto: La maternidad se presenta como acontecimiento al que se le pueden atribuir diferentes significados según el momento y quién se envuelve con esta experiencia. Históricamente, las formas de cuidado requeridas y que recaen sobre las mujeres siguen un padrón de normas que varían según la cultura bajo la cual se insertan. En el contexto brasileño, una serie de expectativas sobre qué es una buena madre, a qué edad es conveniente tener hijos y otras

normas de vigilância. Sin embargo, para las mujeres con discapacidad (McD) existen otras formas como el prejuicio. Objetivo: Presentar los pasos que se seguirán y describir el camino recorrido para elaborar una revisión de alcance, cuyo énfasis estará en mapear el conocimiento sobre la realidad de McD que viven la maternidad y en qué medida se consideran los derechos reproductivos. Método: Se realizará una revisión de alcance según lo recomendado por el Instituto Joanna Briggs (JBI). Seguiremos los siguientes pasos en la investigación: formulación de la pregunta; identificación de estudios relevantes; selección de estudios; extracción de datos; separación, resumen y reporte de resultados. Resultados: Los resultados serán publicados. Conclusión: Esperamos mapear el conocimiento e identificar brechas para guiar futuras investigaciones en el área.

Palabras clave: Personas con discapacidad; Salud de la mujer; Derechos sexuales y reproductivos; Protocolos.

1. Introdução

A maternidade se apresenta como um acontecimento ao qual podem ser atribuídos sentidos diversos de acordo com o momento e de quem está envolvido com essa experiência: (a) quais mulheres, considerando as diversidades de raça, etnia, território, classe, condição de saúde, deficiência, necessidade de assistência pessoal ou mediação nas Atividades de Vida Diária (AVD); (b) se está apoiada e acompanhada, em que momento da vida está; (c) como é compreendida, acolhida, reconhecida nas suas diferentes localizações sociais e necessidades. O presente protocolo de revisão de escopo assume que a deficiência é um marcador social da diferença, que permite localizar socialmente mulheres, cujas necessidades de saúde e cuidados durante a maternidade, podem estar obstaculizadas por barreiras atitudinais, físicas, comunicacionais, e incrementadas por discriminações sociais (Constantino, & et al, 2020). Assumimos a necessidade de identificar lacunas na produção do conhecimento relativas às mulheres com deficiência – considerando as suas expressões funcionais no âmbito físico, auditivo, visual, psicossocial e intelectual – no campo da atenção às suas experiências de maternidade. Com isso subsidiar pesquisas e estimular as políticas de formação e atenção à saúde baseadas em direitos humanos e anticapacitista.

O presente protocolo assume, ainda, um olhar de reflexividade crítica, porque se os sujeitos centrais desta revisão são as mulheres com deficiência, precisamos considerar as construções de gênero e as discriminações, que no cruzamento com a deficiência que as caracteriza contextualiza o cenário revisado, e dialoga no recorte da maternidade com cuidado, como prática social e política. Historicamente as formas de cuidar exigidas e que recaem sobre as mulheres seguem um padrão de normas cultural e socialmente constituídas. Processos de vigilância, controle e expectativas sobre o que seria uma boa ou má mãe, com que idade ter os filhos, a situação econômica favorável, que tipo de parto, como amamentar ou como se portar no pós parto, compõem esse campo de um cuidado generificado, marcado por opressões e hierarquizações, que naturalizam uma certa imagem da mulher cuidadora. Interessante imaginar que essa suposta “natureza” para cuidar colocada para as mulheres em geral, exclua aquelas com deficiência. Sobre elas incidem outras marcas (Clímaco, 2020; Belo & Filho, 2018).

Mesmo compartilhando um espaço-tempo social que demarca como principais funções da mulher a reprodução e o cuidado dos filhos, quando uma Mulher com Deficiência (McD) manifesta o desejo de engravidar ou ser mãe se depara com a negação ou o desestímulo da maternidade e do cuidado. Essa negação reflete concepções das normas em relação ao corpo e à maternidade ditas esperadas ou típicas, que “considera as mulheres com deficiências ou doenças crônicas como inaptas a cuidar, instáveis e assexuadas” (Clímaco, 2020, p. 8). Essa exclusão da sexualidade e das expressões sobre reprodução da vida das McD, nos permite acionar o campo dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e discutir esses direitos também para as essas mulheres, como direitos humanos.

O Relatório Mundial sobre Deficiência (WHO, 2012) ao referir os direitos sexuais e reprodutivos, retoma a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências – CDPD (Brasil, 2011) para destacar que as Pessoas com Deficiência (PcD) possuem capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas, dentre eles o direito a casar, constituir família e manter sua fertilidade, assim como ter garantido o acesso à atenção à saúde sexual e reprodutiva. O preconceito de que Pessoas com Deficiência são assexuadas ou, ainda, que devem ter sua sexualidade e sua fertilidade controladas é amplamente difundido, gerando barreiras para o reconhecimento de seus direitos sexuais e

reprodutivos. Portanto, ações específicas na atenção à saúde sexual e reprodutiva devem ser estimuladas para prover uma experiência positiva em relação ao exercício da sexualidade, construção de relacionamentos afetivos, e, a sua expressão, caso assim desejem, na experiência da maternidade (WHO, 2012). Para fins da revisão de escopo a ser estabelecida esclarecemos que ao falar de maternidade, localizamos a experiência de mulheres desde o desejo e planejamento de uma gestação, passando pela gestação, parto e culminando no nascimento de uma criança, ou seja, a maternidade aqui está mais relacionada ao momento do ciclo gravídico-puerperal, conhecido também por período perinatal. Considerar a experiência da maternidade em McD, fruto do exercício do direito de escolha como parte de um direito sexual e reprodutivo faz com que os profissionais se organizem para oferecer um cuidado eficiente.

Uma busca rápida por artigos de revisão sistemática no sentido de encontrar diretrizes ou orientações de cuidado para mulheres gestantes com deficiência, nos permitiu ver uma lacuna existente nesta temática que ainda é pouco explorada. Para fins de esclarecimento, utilizamos os descritores “disabled persons” AND “pregnant women” AND “systematic review” nas bases scielo, lilacs e pubmed. Na última, encontramos 2 artigos (Breckenridge et al, 2014; Malouf et al, 2014). O principal achado da primeira revisão foi exatamente identificar esta falta de pesquisas publicadas e o segundo, com abordagem para o acesso aos cuidados na maternidade, neste caso instituição - serviço de saúde, por McD que estão em situação de violência doméstica, recomenda pesquisas adicionais para explorar a natureza das consequências e que sejam centradas na mulher.

Como trata-se de um assunto pouco debatido nas nossas salas de aula, inclusive na prática profissional, e também com grande necessidade de conhecimento, a escolha por uma revisão de escopo parece grandemente útil neste momento. Ela é indicada quando os pesquisadores pretendem compreender a extensão e natureza da literatura sobre determinado assunto a fim de averiguar o valor e escopo de futuras revisões sistemáticas ou lacunas na literatura (Vidal & Fukushima, 2021).

Diante da realidade exposta, da necessidade de uma abordagem que atenda ao tema proposto, além do compromisso das autoras com este grupo de pessoas que são usuárias de nossos serviços de saúde e detentoras de direitos, verificou-se a oportunidade de realizar uma busca abrangente das publicações sobre o tema, através de uma revisão de escopo com propósito de mapear, conhecer e sistematizar o conhecimento sobre as experiências das McD em situação de maternidade.

Seguindo as recomendações do manual para estudos de revisões do Joanna Briggs Institute (JBI, 2022) a primeira etapa da revisão de escopo consiste na elaboração do protocolo, e em sua última atualização recomenda a publicação. Este protocolo foi realizado antes do início da condução da revisão propriamente dita, com o intuito de reduzir vieses na estratégia de busca e triagem das referências. O protocolo torna o processo claro, consistente e homogêneo entre os revisores (Peters et al, 2020a; Peters et al, 2020b; Tricco et al, 2018). O protocolo foi registrado no OSF (Research and data management software for open Science) sob o DOI 10.17605 (disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ZARVP>).

Assim o objetivo deste protocolo é apresentar as etapas que serão percorridas e descrever o caminho percorrido para a elaboração de uma revisão de escopo, cuja ênfase estará em mapear o estado do conhecimento sobre a atenção à saúde das McD que vivenciam a maternidade e em que medida os direitos reprodutivos são considerados.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Optamos por uma revisão de escopo que permite identificar lacunas, resumir e disseminar os resultados da pesquisa para formuladores de políticas, profissionais e consumidores em geral (Arksey & O'Malley, 2005). Foi utilizado o método recomendado pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI) e seguido os seguintes passos na pesquisa: formulação da questão; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração de dados; separação, sumarização e relatório dos resultados (Peters et al, 2020a).

2.2 Formulação da questão

A revisão de escopo não se preocupa com questões muito específicas e nem para avaliar a qualidade dos estudos incluídos (Arksey & O'Malley, 2005), mas a questão é ampla e deve englobar *population*, *concept* e *context* (Peters et al, 2020a), sendo no presente protocolo: “P”, mulheres com deficiência, “C”, situação de maternidade, e “C”, direitos sexuais e reprodutivos.

A clareza na questão da revisão auxilia no desenvolvimento do protocolo, facilita a eficácia na pesquisa da literatura e fornece uma estrutura clara para o desenvolvimento do relatório de revisão de escopo. No entanto, algumas questões de revisão de escopo se beneficiam de uma ou mais subquestões que se aprofundam em atributos específicos de *population*, *concept* e *context* (Peters et al, 2020a).

Assim, o problema de pesquisa inicial é: como os direitos sexuais e reprodutivos das McD são reconhecidos nas pesquisas realizadas considerando suas experiências de maternidade? A subquestão que nos interessa é: como os pesquisadores em pesquisa qualitativa tem contribuído para esta temática? Como são interpretadas as McD no que diz respeito aos seus direitos integrais ao reconhecimento? Quais aspectos a literatura destaca na experiência das McD em situação de maternidade? E quais as contribuições para práticas de atenção à saúde baseadas em direitos para McD que vivem a experiência da maternidade?

2.3 Estratégia de busca

A estratégia de busca se limitará a artigos publicados. Inicialmente foi feito contato com o bibliotecário para auxílio com o termo de busca a partir dos descritores em saúde (DECS), foi sugerida a utilização dos termos “disabled persons” AND “pregnancy” Foi desenvolvida busca piloto em agosto de 2021, nas bases de dados: PUBMED (National Library of Medicine, que inclui MEDLINE) e na LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) a fim de avaliar o alcance temático e a identificação de termos de indexação e palavras-chave (Tabela 1).

Tabela 1: Pesquisa inicial realizada em agosto de 2021.

Base de dados	Descritores/palavras-chave	Achados
PUBMED	"DISABLED PERSONS" AND "PREGNANCY"	1161
	"DISABLED PERSON" AND "WOMAN" AND "PREGNANCY"	774
	"DISABLED PERSON" AND "PREGNANCY" AND "REPRODUCTIVE RIGHTS"	11
LILACS	"DISABLED PERSON" AND "PREGNANCY"	59
	"DISABLED PERSON" AND "WOMAN" AND "PREGNANCY"	8
	"DISABLED PERSON" AND "PREGNANCY" AND "REPRODUCTIVE RIGHTS"	0

Fonte: Autores.

Vemos, na tabela acima, uma discrepância grande entre os números de artigos encontrados a partir dos descritores utilizados. Iniciamos a busca com os descritores encontrados no Decs para pessoa com deficiência – “Disabled person” (equivalente ao P, de population) e Gestação – “pregnancy”, já que no Decs não há descritor equivalente para maternidade (equivalente ao C, conceito), muitos artigos apareceram relacionados a não humanos ou pessoas diversas com deficiências ou cuidadoras de PcD, optamos por um teste acrescentando a palavra Mulher – “Woman”. Também observamos que ao acrescentarmos o descritor direitos reprodutivos – “reproductive rights” (equivalente ao C, contexto), os números de artigos diminuiriam bastante e eles poderiam estar implícitos nos demais artigos.

A partir dessa busca piloto, identificamos outras palavras chaves e descritores utilizados nos artigos relevantes, que poderão ser utilizadas para elaboração de uma estratégia de busca completa. Percebemos também no processo de busca que, ao

inserir novos descritores, que a variação de artigos identificados nas bases de dados era grande a depender da quantidade e dos termos utilizados. A partir daí e acatando sugestões do bibliotecário e dos autores, inclusive observando outras revisões de escopo (Alves et al, 2021; Silva et al, 2021; Galvão et al, 2021), optamos por assumir na estratégia de busca o trabalho com as conexões dos descritores de forma diferenciada a depender da base de dado ou da revista consultada.

Os descritores utilizados serão “disabled persons”, “disabled person”, “pregnancy”, “pregnant women”, “reproductive right”, serão realizadas associações com os operadores booleanos AND. O operador OR será utilizado para ampliar as buscas com as palavras “motherhood” e “women with disability”, que embora não sejam descritores registrados no DECs, são termos utilizados na linguagem cotidiana, e por serem sinônimas é uma estratégia para ampliar o número de referências. A estratégia de busca, incluindo as palavras-chave e termos indexadores identificados (denominado aqui chave de busca), será adaptada para cada fonte de informação, e será apresentada na versão final da revisão, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Estratégia de busca.

Base de dado/Revista	Chave de busca	Resultado da pesquisa
PUBMED		
LILACS		
SCIELO		
DISABILITY & SOCIETY		

Fonte: Autores.

A busca será feita na Pubmed, por ser uma referência em artigos internacionais, Scielo, porque abarca um grande número de artigos de origem brasileira e com acesso aberto e na íntegra, e Lilacs, por ser bem inclusivo quanto ao conteúdo produzido entre os latino americanos. Incluiremos a busca na revista *Disability & Society*, por ser referência nas publicações sobre deficiência em uma perspectiva social. A lista de referência dos artigos identificados poderá ser acionada para seleção de possíveis estudos adicionais.

Serão considerados os estudos em língua inglesa, espanhola e portuguesa.

2.3.1 Identificação dos estudos relevantes

Posteriormente a etapa da busca ampliada, as publicações identificadas serão selecionadas, listadas e seu texto completo transferido para um gerenciador de referências, no nosso caso o Zotero, que além de armazenar os dados dos artigos, auxilia na remoção das duplicatas.

Um revisor realizará a leitura dos títulos e resumos a partir dos critérios de inclusão definidos nesta revisão (Vide Quadro 2).

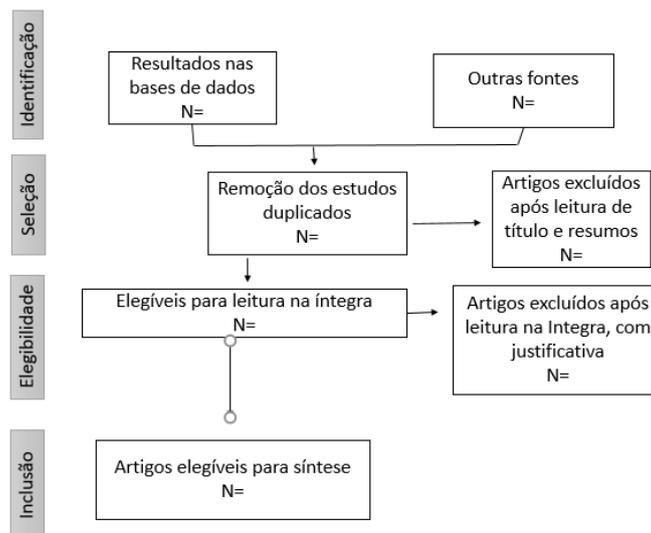
Quadro 2: Critérios para inclusão/exclusão.

JUSTIFICATIVA PARA INCLUSÃO	SIM	NÃO
Artigos que abordem a McD em situação de maternidade		
Artigos disponíveis na íntegra com acesso gratuito		
Publicados em inglês, espanhol ou português		
Publicações a partir do ano de 2007		
Artigos com abordagem qualitativa e que dialogam com o campo dos direitos da McD		
JUSTIFICATIVA PARA EXCLUSÃO	SIM	NÃO
Estudos que não foram publicados em formato de artigo		
Estudos comparativos, survey, quantitativos, mistos, editoriais, carta ao editor, resposta e/ou comentários, aplicações de escalas, recomendações clínicas		
Artigos que fogem ao objetivo do estudo		

Fonte: Autores.

Os textos completos após selecionados serão analisados detalhadamente pelo time de revisores, no caso a primeira autora deste protocolo e as co-autoras. Aqueles que não se enquadrarem nos critérios de inclusão delimitados, e que não responderem ao objeto deste escopo, serão excluídos com registro e explicitação do motivo pelo qual não fizeram parte do escopo de análise. Caso haja divergências entre os quatro revisores, um encontro para diálogo se fará necessário para um consenso ou a consulta a um quinto revisor para confirmar a elegibilidade do estudo. As etapas de inclusão e exclusão dos estudos, assim como os resultados das pesquisas serão descritos integralmente na revisão de escopo final e apresentados segundo modelo de diagrama de fluxo de Itens de Relatório para Revisões Sistemáticas e Meta-análises para revisão de escopo (PRISMA-ScR)(8), conforme o fluxograma proposto no site no JBI (Figura 1).

Figura 1: Fluxo dos artigos para inclusão.



Fonte: Autores.

Os artigos elegíveis para síntese serão distribuídos entre quatro revisores. A fim de uniformizar e sistematizar a extração de dados, esta se dará seguindo o modelo descrito no quadro 3. A partir deste quadro, informações gerais de autores,

ano de publicação e outras, além dos dados permitirem o mapeamento relacionado a situação de maternidade entre as McD e como estão abordadas as questões relativas ao direito reprodutivo destas mulheres.

Quadro 3: Sistematização dos dados a serem extraídos dos artigos.

Título da Revisão: As Mulheres com Deficiência e a experiência da maternidade: protocolo de revisão de escopo	
Pergunta de pesquisa: Como os direitos sexuais e reprodutivos das McD são reconhecidos nas pesquisas realizadas considerando suas experiências de maternidade?	
População (P): Mulheres com Deficiência	
Conceito (C): Maternidade	
Contexto (C): Direito reprodutivo	
INFORMAÇÕES DO ESTUDO	DESCRIÇÃO
Título	
Autores	
Revista	
País de origem	
Ano	
Objetivo	
Metodologia (tipo de estudo, participantes –McD/Profissionais-, técnicas)	
Resultados (descrever os principais conceitos e achados relacionados ao PCC)	
Conclusões (descrever especificidades relacionadas ao PCC)	

Fonte: Autores.

Este formulário será aplicado inicialmente em 10% dos artigos selecionados e, caso haja necessidade, ele será aperfeiçoado e, se houver mudança, a mesma será descrita na revisão de escopo final.

3. Resultados e Discussão

A extração dos achados de forma organizada, facilitará a análise e interpretação dos dados encontrados nos artigos selecionados. Serão apresentados quadros sintéticos com o resumo do material e será feita uma descrição panorâmica das informações recuperadas. Os resultados poderão aparecer em categorias e analisados por temas, segundo proposto pela análise de conteúdo (Bardin, 2011). Os achados serão discutidos à luz da ética do cuidado proposta por teóricas do campo feminista (Diniz, 2007; Tronto, 2013; Gesser & Fietz, 2021).

4. Considerações Finais

Este protocolo se apresenta como um instrumento de direcionamento e planejamento de uma revisão de escopo que consideramos ser de extrema importância na atenção baseada em direitos à saúde da mulher com deficiência. Como se trata de um tema pouco explorado no cotidiano, mapear o conhecimento a partir dos estudos publicados, proveniente de pesquisas, poderá ser uma forma útil para sugestão de novas pesquisas e políticas de atenção e formação em saúde.

Além disso, lançar de mão da publicação deste protocolo, é um instrumento didático para novas pesquisas e sistematização de revisões de escopo. A fim de manterem sua qualidade e reconhecimento como um valioso instrumento de pesquisa que permite detectar a grandeza e/ou lacunas de um tema de pesquisa.

Reconhecemos que as demandas das McD são inúmeras e que as experiências das mulheres vão além da maternidade, neste sentido, sugerimos a inclusão da temática da deficiência em futuras pesquisas em que sejam abordados outros aspectos até então pouco abordados, tais como sexualidade, acesso aos serviços de planejamento reprodutivo, saúde sexual, atendimento ginecológico e outros.

Referências

- Alves, G. M. G., Almeida, A. G. C. S., Licetti, M. M., Costa, C. M. O. & Araújo, K. C. G. M. (2021). Relevância do grau de incapacidade física como preditor de diagnóstico tardio em hanseníase: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*. 10(6), e5410615399. 10.33448/rsd-v10i6.15399. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15399>.
- Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32. 10.1080/1364557032000119616
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Belo, L. C. O. & Filho, P. O. (2018). Maternidade marcada: o estigma de ser mãe com deficiência visual. *Saúde Soc. São Paulo*, 27(3), 957-967. 10.1590/S0104-12902018147798
- Brasil (2011). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4.ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. <https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/convencaopessoascomdeficiencia.pdf>.
- Breckenridge, J. P., Devaney, J., Kroll, T., Lazenbatt, A., Taylor, J., & Bradbury-Jones, C. (2014). Access and utilisation of maternity care for disabled women who experience domestic abuse: a systematic review. *BMC Pregnancy Childbirth*, 14(234). 10.1186/1471-2393-14-234.
- Clímaco, J.C. (2020). Análise das construções possíveis de maternidades nos estudos feministas e da deficiência. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 28 (1). doi:10.1590/1806-9584.
- Constantino, C., Luiz, K. G., Costa, L. M. L., Silveira, T. B. H., & Bernardes, V. (Org). (2020). *Guia “Mulheres com Deficiência: Garantia de Direitos para Exercício da Cidadania”*. Coletivo Feminista Helen Keller. [https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/Guia-Feminista-Helen-Keller\[4447\].pdf](https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/Guia-Feminista-Helen-Keller[4447].pdf).
- Diniz, D. (2007). *O que é deficiência*.: Brasiliense.
- Galvão, A. L. M., Oliveira, E., Germani, A. C. C. G., & Luiz, O. C. (2021). Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. *Saude soc.*, 30 (2). 10.1590/S0104-12902021200743
- Gesser, M. & Fietz, H. (2021). Ética do cuidado e a experiência da deficiência: uma entrevista com Eva Feder Kittay. *Revista Estudos Feministas*, 29(2): e64987. 10.1590/1806-9584
- Joana Briggs Institute (JBI). (2022). *JBI Manual for evidence synthesis*. <https://jbi.global/scoping-review-network/resources>.
- Malouf, R., Redshaw, M., Kurinczuk, J.J., & Gray, R. (2014). Systematic review of health care interventions to improve outcomes for women with disability and their family during pregnancy, birth and postnatal period. *BMC Pregnancy Childbirth*. 5(14):58. 10.1186/1471-2393-14-58.
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020a) Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. doi.org/10.46658/JBIMES-20-12
- Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020b). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evid Synth*, 8(10):2119-2126. 10.11124/JBIES-20-00167.
- Silva, A. B., Sindico, S. R. F., Carneiro, A. C., Henrique, S. M., Fernandes, A. G., Gomes, J. P., Marinho, T. P., & Fernandes, V. R. (2021). COVID-19 Remote Consultation Services and Population in Health Inequity-Concentrating Territories: A Scoping Review. *Telemed J E Health*. 27(8):881-897. 10.1089/tmj.2021.0145.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., & et al (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*, 169 (7):467–473. 10.7326/M18-0850
- Tronto, J. C. (2013). *Caring democracy: Markets, equality, and justice*. NYU Press.
- Vidal, E. I. O., & Fukushima, F. B. (2021). A arte e a ciência de escrever um artigo científico de revisão. *Cad. Saúde Pública*, 37(4), e00063121. 10.1590/0102-311X00063121
- World Health Organization (WHO). (2012). Relatório mundial sobre a deficiência, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf?sequence=4